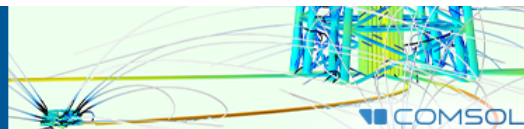


[Home](#) > [Empresas](#) >

WHITE PAPER

Modelagem de Corrosão e Sistemas de Proteção contra Corrosão

[FAÇA O DOWNLOAD DO PDF »](#)

Usina fotovoltaica da Voltalia em Oiapoque (4 MW, AP)

## Voltalia aposta em diversificação de fontes renováveis

Companhia prevê fechar os primeiros contratos em geração distribuída até 2020 e construirá 32 MW de solar e 16 MW de PCH contratados no A-6

Por **Thais Custodio** Última atualização em 26/10/2019

A Voltalia está diversificando seus investimentos em fontes renováveis, após um período mais concentrada no desenvolvimento e comercialização de eólicas no Rio Grande do Norte. No leilão A-6 realizado na semana passada, a companhia vendeu suas primeiras usinas solares que atenderão ao Sistema Interligado Nacional (SIN), Serra do Mel 1 e 2, que somam 32 MW e serão localizadas no estado potiguar. A empresa também venceu a concorrência com a PCH Cabuí, de 16 MW, que será localizada no rio Paraibuna, em Minas Gerais.

A companhia pretende antecipar em alguns anos a entrada em operação das usinas. O contrato prevê que a energia seja entregue a partir de 2025, por um período de 20 anos. Para o financiamento dos empreendimentos, a Voltalia estuda opções como BNB, BNDES e o mercado de capitais.

A capacidade total do complexo solar Serra do Mel é de 80 MW. A companhia quer vender os 48 MW restantes no mercado livre e já está negociando com comercializadoras interessadas, informa ao *EnergiaHoje* o CEO da companhia no Brasil, Robert Klein.

As usinas Serra do Mel farão parte do *cluster* Serra Branca, que já abriga seis parques eólicos da Voltalia em operação (309 MW) e em construção (291 MW). A companhia já vendeu 1 GW do cluster, cuja capacidade total é de 2,4 GW, que está disponível para projetos pertencentes à Voltalia ou vendidos a terceiros. No local, a empresa construiu uma linha de transmissão capaz de escoar 2 GW de energia.



### Geração Distribuída

Outra aposta da Voltalia é a entrada no mercado de geração distribuída. Em setembro, a empresa adquiriu a Helexia, empresa que atua na Europa com instalações de sistemas fotovoltaicos em telhados. Com a aquisição, a Voltalia passará a atuar nesse mercado a nível global, inclusive no Brasil.

A companhia vai focar em projetos de autoconsumo remoto e estuda atender consumidores industriais das regiões Sudeste e Nordeste, diz Klein. Além disso, serão oferecidos serviços de eficiência energética. A previsão da companhia é de fechar os primeiros contratos até o início de 2020.

### Híbridos

Em consonância com a estratégia da companhia de atuar com diferentes fontes de energia, Klein espera que os projetos híbridos sejam regulamentados no Brasil. A Voltalia possui um projeto híbrido composto por 4 MW de solar e 12 MW de térmica, localizado no sistema isolado de Oiapoque, no Amapá.

A Voltalia possui um portfólio de 3,7 GW de projetos futuros nas fontes eólica, solar e hídrica, em vários clusters nos estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Minas Gerais. A companhia tem como estratégia desenvolver, construir e operar projetos e também vendê-los para terceiros.

